

Transportes Marítimos

Os escândalos dos Transportes Marítimos não são os factos criminosos que foram atribuídos a quem tem a responsabilidade do descalabro em que tudo aquilo andou. Não. Além dos factos desonrosos, há agora o cuidado que se está mostrando em cobrir todos aqueles que têm que perder.

Por exemplo: Uma certa casa bancária interveio num caso pouco lícito, em que estavam envolvidos os Transportes Marítimos; iam os responsáveis por esse facto ser pronunciados, dispondo-se já o delegado do ministério público a fazer a promoção. De repente, porém, o delegado tem uma inspiração, e consulta a Procuradoria da República. Esta, apressa-se a responder, dando o caso como não criminoso.

Duma outra empresa pedem passagens gratuitas, invocando a sua qualidade, e obtiveram-nas, sem que na lei se determinasse tal concessão. Houve da parte do gerente abuso de confiança e, como a lei expressamente o diz, pelo facto de terem feito o pedido, deveriam os outros ser considerados cúmplices. O delegado também teve dúvidas, também consultou a Procuradoria da República, que também entendeu que o caso era perfeitamente regular.

No entanto, o mesmo delegado não teve dúvidas nenhuma em promover a querela contra desgraçados marítimos, mesmo com a insubsistência de provas, como o caso a que *A Batalha* ontem se referiu.

Tratando-se dos pequenos ninguém tem dúvidas de que devem ir parar à cadeia, embora não esteja bem provado se prevaricaram ou não. Quando se trata dos mais graduados, gente que pode ter votos e, sobretudo, que têm influências reais e positivas que os protegem, é o que se está a ver.

Dizem-nos que o juiz que considerou preparados os processos para terem o respectivo seguimento criminal, se não conformou com a falta de promoção do delegado e que assim o assinou num despacho. Contudo, nada mais pôde fazer o juiz, pois o prazo das suas funções terminou. Pergunta-se: Fica o caso arrumado?

Longe de nós a ideia de nos arvorarmos em carrascos de ninguém. Por princípio, condenamos a intervenção da autoridade que entre vários inconvenientes tem o de evitar a reacção natural, espontânea e imediata da colectividade, contra os actos nocivos e anti-sociais.

Mas o que nos revolta mais do que isso, é que na distribuição desta justiça haja distinções, preferências, excepções!

Por outro lado, fazemos referência ao facto, porque é um argumento a favor da tese que temos defendido, de que a sociedade burguesa está em perfeita decomposição. E, há de haver até quem julgue que são eles, os homens da justiça, que têm razão e não nós.

Julgamento do capitão Sadoul

PARIS, 1.—O conselho de guerra reunido em Orleans para julgar o capitão Sadoul, declarou-se incompetente para se pronunciar sobre as acusações relativas à integridade com o inimigo e provocação à desobediência. (L.)

O preço do trigo baixa consideravelmente

LONDRES, 1.—Deu-se uma grande baixa no preço do trigo nos mercados canadenses e americanos, que deu em resultado a imediata diminuição do preço do trigo no mercado desta cidade. (R.)

Não se tem feito compras

LONDRES, 1.—Devido à baixa de preço dos trigos americanos e à ignorância das necessidades dos mercados europeus, não têm sido feitas ofertas para a compra de trigo, a pesar dos preços terem descido bastante.

A luta dos vendedores de jornais contra "O Século" intensifica-se

Onde se prova que as "forças vivas" são mais trapaceiras do que a gente pensava — E' preciso que o povo se solidarize com os vendedores não comprando o órgão dos "cirineus" — Os vendedores do Porto imitarão os seus camaradas de Lisboa?

O *Século* de ontem tentou responder ao manifesto que os vendedores de jornais distribuíram e ao qual fizemos larga referência. Mas aquilo não foi resposta, foi uma série de mentiras que põem mais uma vez em foco os processos de que se servem as "forças vivas" quer para enganar o povo ao balcão dos seus estabelecimentos, quer para intrujar o mesmo povo ao balcão da sua imprensa mercantilista e desonesta.

Os vendedores de jornais neste momento estão sendo duplamente vítimas das "forças vivas". São vítimas quando nos estabelecimentos dos "honrados cirineus" donos do *Século* têm de adquirir por altos preços os géneros indispensáveis à vida e são vítimas agora na sua própria profissão que a administração do *Século* quer impedir que exerçam livremente.

O que nos disse um membro da comissão de "démarches"

Um dos membros da comissão de "démarches" da Associação dos Vendedores de Jornais, a propósito da desgraçada resposta que aquele jornal quiz dar ao mencionado manifesto, disse-nos:

— Alega o *Século* que nós o quizemos intrujar com o seu quadro tipográfico quando reproduzimos as declarações do sr. Pereira da Rosa. Não quizemos fazer intriga, apenas tornámos público o que aquele senhor disse. E por outras palavras repetimos as declarações do administrador-delegado do órgão das "forças vivas" que encontrara as máquinas escandalizadas; que dera por falta de tipo, o que o obrigou a mandar fazer tipo novo e que luta com falta de tipógrafos, o que prova com os anúncios que tem publicado.

— E diz que o conflito é entre os vendedores... — Tartufo! — exclama o nosso entrevistado. — De facto esses agentes vendem jornais, mas estão colocados numa situação especial, tendo mais regalias do que o resto da classe. Mas é o *Século* que sanciona e os impõe a atiração os interesses da maioria da classe.

— Afirma o *Século* — disse-nos — que os vendedores pretendiam por meio dum delegado, impedir que a empresa fornecesse jornais a quem lhe apetecesse... — E' falso! Um membro da comissão de "démarches", e não um delegado, quiz muito legitimamente opor-se a que excepcionalmente se fornecessem jornais a uns, prejudicando a maioria dos vendedores da área de Lisboa. Quanto ao resto da venda para a província não nos interessava.

— Aquele referência aos pobres rapazes... — Que morreram tuberculosos? — Sim.

— E infame! De facto os vendedores vendem também os outros jornais, mas é o *Século* que lhes dá mais cancelas porque saindo tarde obriga o vendedor ao dobro do esforço e a percorrer, em menor tempo, maiores distâncias e em maiores velocidades.

Uma recepção amável...

— E quanto aos vossos ganhos? — Há vendedores que não fazem mais de 450 a 500 diários. São em regra os velhos e as crianças. E os outros esfaínam-se para obter diário maior, que pagam com a saúde que rapidamente se arruína.

— Afirma o *Século* que os vendedores não procuram entender-se com a administração daquele jornal — disse-nos.

— Outra mentira — respondeu-nos o nosso entrevistado. — Procurámos inúmeras vezes o sr. Pereira da Rosa que mandava dizer pelos contínuos que não estava para nos receber. Na segunda-feira só a terceira tentativa recebeu a comissão de "démarches". Primeiro mandou dizer que não estava lá e como nós protestássemos mandou-nos chamar. Recebeu-nos ele e o sr. Solano de Almeida em pé de guerra. A gaveta da secretária do sr. Pereira da Rosa estava entreaberta. Metia as mãos dentro da gaveta e mexia em qualquer coisa que devia ser uma pistola, e o sr. Solano de Almeida com a mão na alça da alça do casaco dava, pelo gesto, a entender que estava disposto a cometer os actos mais heroicos... Foi, assim, amavelmente, que os representantes das ordens "forças vivas" nos receberam...

— São muito gentis... — comentámos.

O nosso entrevistado prosseguiu:

— Trava-se discussão e a certa altura... — Puxaram das pistolas?

— Não, não foi preciso. O sr. Solano de Almeida, a certa altura, invocou os regulamentos militares: "Eu sou capitão, disse, e quando castigo um soldado, não sei depois da pena cumprida é que reclama e eu se acho justa a pretensão atendo-a de contrário não a atendo".

— Que largueza de vistas... — murmurámos.

— Há mais — prosseguiu o vendedor. — Num dado momento o sr. Pereira da Rosa, muito irritado disse que não dava cavalarias. Quería ele dizer na sua que era muito esperto e que nós não o enganávamos, como se não fosse ele que nos quizesse enganar... Depois de lhe dizermos que não era preciso gritar porque ouviamos bem, declarámos-lhe que ele estava dando cavalarias ao seu empregado, ao chefe da venda, pois declarou que lhe dera ordem para não atiraçar a classe, e ele atiraçava-a constantemente, atiraçando assim a sua classe.

"A Batalha" é disputada pelos vendedores e pelos leitores

Manhã triste a de ontem. O dia nasceu tristonho, duma melancolia funebre. Junto às redacções dos jornais os bravos vendedores em alegre algaravia punham uma nota viva naquela bruma intranquillizadora.

O "reporter" na sua delicada faina estava na rua, disposto a investigar da atitude dos

valerosos vendedores de jornais, que há dias heroicamente romperam fogo com o feudo da rua do *Século*.

A saída da casa da máquina de *A Batalha* toda aquela mole nervosamente se agita, lendo sôfregamente a reportagem sobre o seu movimento. Não havia tempo a perder. Os títulos eram sintéticos e dar-lhes-lhe iam a noção do texto.

— Cá está *A Batalha*! Freguês compre *A Batalha*!

E as primeiras centenas de exemplares são conquistadas, notando-se um desejo febril de fazer chegar a todas as mãos o jornal operário.

Pelas ruas de Lisboa

Alcântara. Bairro operário, de grande densidade obrreira. O vendedor local, de princípio algo hesitante, solidarizou-se inteiramente com o movimento. A mesma animação, equivalente ruído. Parece que o *Século* desapareceu. Poucos o procuram.

Nos bairros excêntricos o movimento é agradável. Os vendedores fizeram afixar *A Batalha* em vários prédios. E o povo

O PARAISO BURGUEZ

Ali, a dois passos do parlamento campeia a miséria!

O pálio do Caldeireiro — Uma tragédia vivida — Três famílias num cubículo

A miséria, a grande torrente da miséria, alastra, invade tudo, por toda a parte deixa os seus vestígios, os seus despojos, as suas vítimas. Parece até escolher de preferência, por um secreto instinto de revolta, os lugares onde só é possível o trânsito dos monopolistas da vida, dos exploradores do povo, daqueles que odiosamente apresentam a comédia da sua deteza. Há acampamentos de miseráveis junto aos ministérios. Existências consumindo-se em verdadeiras tocas, junto ao órgão das "forças vivas". Gente que mora em escadas de acesso aos escritórios de grandes companhias. E o órgão das "forças vivas" não vê nada. Não sabe de nada.

Próximo do Parlamento, há gente arrastando uma existência de topeiras, e os representantes do povo soberano, também não dão por isso. Será por representarem o povo? Este atributo roubar-lhes há as faculdades de visão?

Mas se como representantes do povo, que se dizem ser, eles não vêm nada, como representantes que o são, das "forças vivas", que vêm tudo, até o que se passa na Rússia, eles deviam ter podido de consentirem que a dois passos da representação nacional, a dois passos do templo onde dizem defender os interesses do país, exista uma legião de miseráveis, soterrados em poeiras, que são mais albergue da tuberculose e do cancro, que moradias de criaturas humanas.

Como as "forças vivas" e os seus representantes não dão por isso, vamos nós ir lá recolher ao menos a sua queixa. E' fácil dar com esta gente. Toda a Lisboa conhece o pateo do Caldeireiro, a São Bento.

E' um armazém de gente empilhada, de gente que paga renda e que finge morar. Bandos de crianças assinalam a presença do enxame de desgraçados, a quem o Estado e a indústria devora os filhos e lhes dá em troca o seu mais soberano desprezo, intercalado com o bonus dum artigos de tempos a tempos, em que se grita que é preciso acudir à infância, à infância que tanta falta lhes faz para realizarem com ela a mais revoltante das explorações.

O pateo é um saguão para onde fosse arremessado tudo: detritos, velhos utensílios do lar, e de mistura crianças e figuras curvadas mais ao peso da vida do que ao peso dos anos. As moradias, são umas barracas acachapadas, com a porta sempre aberta, para que entre a luz, mas a luz, nem mesmo no pateo consegue penetrar.

Tudo aquilo tem um tom de reclusão. As coisas e as figuras. O pateo oferece a configuração do cenário impressionante de um mandado de despejo. Parece que toda aquela gente, foi expulsa de suas casas, e espera com a mobília ao ar livre, que lhes surja o milagre que lhes permita meter as suas coisas debaixo do tecto. O pior é que esta cena dura há muitos anos, e esta gente tem as suas coisas ao ar livre, pagando a renda de suas casas. Está-se aqui a ver, o que são essas casas, para que os seus moradores, sacrificando-se a pagar as suas rendas, não consigam meter os seus haveres dentro de casa. As moradias são nesse caso uma autêntica paródia, uma paródia trágica.

Como o paraíso burguez, uma autêntica paródia, uma trágica ironia.

E o mais horrível de tudo isto é que esta gente, que luta com dificuldades enormes para conservar estes parcediros, recebe a todo o momento perdê-los, apavorada com a falta de casas, com a falta de barracas.

— Ah! naquela casa, naturalmente têm que sair, porque eles não podem pagar a renda. Moram aqui há 21 anos. Já tinham tempo de ter pago a casa. Pois vão para a rua, com certeza... De nada lhes serve terem-se juntado três famílias... Não lhes chega.

E assim o paraíso burguez. Numa casa que é um inferno, onde um só indivíduo se sentiria constrangido, ele consegue juntar três famílias.

convergingo lá avidamente o nosso jornal.

— Têm razão os rapazes! Aquele Pereira Rosa só está satisfeito quando toda a gente estiver sob a sua pata... Têm razão os rapazes! Se quizerem provarão quanto valem...

Mouraria. Franzinos garotos apregoam intermitentemente o órgão dos trabalhadores.

— *A Batalha! A Batalha! A Batalha!* Em todas as direcções, de todos os pontos o mesmo grito estridente, o mesmo frenesi.

— Pst! Pst! Vende-me o *Século*! — exclama um cavalheiro bem aparentado, com um pequeno vendedor.

— Não tenho. Morreu... Só quando a nossa associação indicar é que lhe pegamos...

No Largo da Guia, a "tia" Conceição acode solicitada ao nosso chamamento.

— Quero o *Século*...

— Não tenho freguês. Enquanto não for resolvido o caso eu não vendo esse jornal...

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Mas isso não lhe traz prejuízos? arriscamos.

— Traz, e não poucos. Apesar disso não quero ser ovelha ranhosa... Os meus netos... Tudo há de passar... E se houvesse uma doença?

Novas investigações, "novas sensações". O businar estridente desperta-nos a atenção. Era o automóvel de *O Século* que vinha proceder à venda do mesmo jornal.

Alguns "canários" dentro do auto esforçavam-se por impingir o periódico. O público, porém, indiferente à manobra dos "cirineus" respondia-lhes com a recusa.

Podemos asseverar que o processo é muito parvo. Só quem não conhece a psicologia do leitor...

Entretanto, nos quiosques e tabacarias empregados do órgão das "forças vivas" despejavam as suas malas com a gazeta.

Largo das duas igrejas. Já de tarde, a tia Antónia, na escadaria da igreja do Loreto, vende os últimos exemplares.

— Preciso de *O Século*.

— Não tenho. Eles ainda não resolveram a "questão". Eu não me meti nisso, mas Deus queira que tudo acabe em bem...

— No entanto era melhor que os seus colegas ganhassem...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

— Lá isso era, sim senhor. Eu antes "gria". Mas eles ainda não resolveram...

As prisões da república lembram os tempos da Inquisição

A criminosa vergonha da cadeia de Estremoz, que não tem ar, nem luz, nem higiene

O proletariado apoia com entusiasmo a campanha de "A Batalha"

A campanha que *A Batalha* levantou contra as prisões tem causado em todos os pontos do país, uma manifestação de incondicional concordância e aplauso. Sobre a nossa redacção chovem de todos os lados cartas de protesto contra as prisões que roubam a saúde e a vida aos encarcerados. Entre essas cartas merece referência destacada uma que nos é dirigida de Extremoz e que relata o estado em que se encontra a cadeia daquela vila.

Naquela cadeia, que está situada no castelo, há duas prisões onde o ar não penetra; nem o ar nem o sol... A retrete, ou com mais propriedade a pia, nunca é desinfetada, exalando, por isso, um cheiro nauseabundo.

E nesta pocilga vivem os homens! A Câmara Municipal colabora para a tortura dos presos, tornando maior o seu sofrimento, não lhes fornecendo roupas. Os presos só têm para tapar as carnes um bocado dumanta, encontrando-se alguns deles quasi nus.

Vejamos agora o "grande horror" criminoso praticado pelos presos. Citamos, ao acaso, dois deles:

— Afonso de Oliveira está preso há 3 anos, sem julgamento. Delito: apoderou-se na vila de Crato, de 7 metros de cotim!

— Jorge Lourenço está encarcerado há 18 meses, sem julgamento. Delito: suspeita-se que ele tivesse cometido um furto de pequena importância; uns pares de piúgas. Condenação provável: morte. Morte devida ao estado em que se encontra a cadeia de Extremoz. Isto apesar de não existir, em Portugal, a pena de morte!

O protesto dos sindicatos operários U. S. O. de Lisboa

A U. S. O. de Lisboa tendo apreciado a campanha que *A Batalha* tem levantado contra o estado em que se encontram as prisões, resolveu dar-lhe todo o seu apoio exprimindo o desejo de serem derrubados esses antros que são verdadeiros sepulcros de vivos.

Impressores Tipográficos

Em assembleia geral do Sindicato dos Impressores Tipográficos foi aprovada a seguinte moção de protesto:

— Considerando que o regime prisional em Portugal é, de todos os países civilizados, o mais anti-higiénico e desumano;

— Considerando que todos os que passam pelas cadeias do país saem delas contaminados por doenças incuráveis e estão sujeitos aos mais horríveis sofrimentos;

— Considerando que tal regime é uma verdadeira condenação à morte, a classe dos Impressores Tipográficos reúne em assembleia geral resolve:

1.º Protestar energicamente junto do ministro da justiça, contra tal regime;

2.º Louvar o jornal *A Batalha* pela justa campanha que iniciou;

3.º Secundar qualquer movimento que venha a ser iniciado pela U. S. O. ou pela C. G. T.

Empregados Menores do Comércio e Indústria

Em assembleia geral do sindicato dos Empregados Menores do Comércio e Indústria foi aprovada a seguinte moção:

— Considerando que a *Batalha* está levando a efeito um movimento de protesto contra o regime prisional;

— Considerando que tem sido a classe trabalhadora uma das maiores vítimas desse regime;

— Considerando que as prisões são escolas de crime e não de regeneração;

A assembleia resolve:

1.º Protestar contra a forma como as autoridades mantêm nas mais horríveis condições, indivíduos acusados de pequenos delitos;

2.º Secundar qualquer movimento de protesto contra as prisões que venha a ser iniciado;

3.º Saudar a *Batalha* pela sua justa e humanitária campanha.

Têxteis do Porto

Do Sindicato Unico da Classe Têxtil do Porto recebemos um offício dimanado da sua comissão administrativa, no qual se saudava a *Batalha* e se aplaudia inteiramente a campanha por este jornal iniciada.

A VIAGEM LISBOA-GUINÉ

O "Breguet 15", que desde 27 do mês passado em cada dia tem coberto uma nova "etapa", fez, em 28 horas e 8 minutos, os 3.150 quilómetros que separam a Amadora de Saint-Louis, no Senegal.

Para chegar à Guiné, faltam apenas 680 quilómetros.

Ontem, às 18 horas, o pessoal da Central Telefónica de Lisboa recebeu do pessoal de Dakar, por intermédio de Paris, a seguinte comunicação:

DAKAR, 1.—Aviadores portugueses em "panne" em Saint-Louis.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, durante a semana finda manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 1 de escarlatina, 3 de febre tifóide, 1 de meningite, 4 de sarampo e 9 de varíola.

UMA RECLAMAÇÃO JUSTA

A favor do regime da coeducação

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas protesta contra a proibição da entrada de senhoras nos quadros docentes dos liceus masculinos

Há tempos, foi na imprensa tratado o caso de haver grande número de senhoras habilitadas para o magistério liceal que se encontram sem colocação por existirem poucos liceus femininos e por nos quadros de professores dos liceus masculinos não serem admitidas senhoras. Para obterem colocação, reclamavam as senhoras que não fosse permitida a coeducação dos sexos nos liceus a fim de assim se obrigarem as alunas a frequentarem liceus femininos. Contra esta pretensão reacção das professoras protestou a Batalha advogando o direito de essas senhoras terem acesso aos quadros dos liceus masculinos.

Com satisfação, acabamos de ver patrocinado este nosso critério pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas numa representação de que há dias fez entrega ao ministro da Instrução.

Essa representação é do teor seguinte: «O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, que tem por lema defender os interesses da mulher, dentro do possível e do justo, tendo reunido em sessão magna, no dia 19 do corrente mês e ano, depois de apreciar e ponderar a situação das senhoras, que estão aptas para exercer o magistério secundário liceal, ou se preparam para tal fim, resolveu vir impetrar a atenção de v. para a situação das referidas senhoras, pedindo que justiça lhes seja feita, porquanto:

Considerando que essas senhoras, licenciadas em Letras ou em Ciências e com um exame de Estado, após longos anos de preparação literária, científica e pedagógica, nas respectivas Faculdades e na Escola Normal Superior, isto é, no fim de prolongada e árdua carreira, se vêm sem possibilidades de colocação; que essas senhoras, depois do exame de Licenciatura, por concurso aberto para um certo número de vagas (sem especificação do sexo dos candidatos), o que já implica o curso; que, as senhoras estão vedada a entrada nos Liceus masculinos, em virtude do art.º 104.º do decreto n.º 4.650 de 14 de Julho de 1918, reforçado ainda pelo art.º 268 do decreto n.º 7558; que há apenas 3 Liceus Femininos e que é permitida a entrada, as alunas, em todos os Liceus; que há separação de sexos, só no que respeita ao pessoal docente, mas que, de facto, não existe tal separação, no que respeita ao corpo docente; que, nos Liceus femininos, há professores do sexo masculino; que existindo, de facto, em Portugal, o sistema da coeducação em todos os graus do ensino, excepto no secundário liceal, e ainda neste, a coeducação existe para as alunas, ficando apenas excluído o corpo docente; que essa exclusão das senhoras, como professores, privativa do Curso Secundário Liceal, é altamente injuriosa e vexatória para as senhoras, que se vêm privadas dum legítimo direito;

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas não pode ser indiferente a um assunto de tão grande importância e portanto pede:

1.º que desde já seja revogado o art.º 268.º do decreto n.º 7558 de 18 de Junho de 1921, artigo que proíbe a entrada de senhoras nos Quadros Docentes dos Liceus masculinos, que, de facto, já não existem;

2.º que as senhoras sejam conferidos os mesmos direitos visto que iguais responsabilidades lhes exigiram;

3.º que seja mantido o regime absoluto de coeducação, o único racional e adoptado em todos os países cultos.

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, ao tratar deste assunto, está ciente de cumprir apenas um elemento dever, pois tudo quanto pede é justíssimo e está no âmbito de todas as pessoas de sã consciência, que não vêem na mulher uma usurpadora dos direitos do homem e lhe reconhecem o dever de se apresentar como defensora dos seus legítimos interesses. Pelo aspecto de revolta injusta que o assunto envolve, esta causa merece a atenção e a pronta decisão de v., em quem o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas deposita a máxima confiança.

E, na verdade, justiça a pretensão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, e num regime que apenas pela justiça se regesse ela seria pronta e imediatamente atendida.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Povo Livre—Reúne hoje às 21 horas.

Grupo Terra Livre—Reúne hoje, pelas 21 horas, para assunto inadiável.

Vacinação gratuita

A Comissão Administrativa do Centro Escolar Republicano António Luís Inácio resolveu, de acordo com o dr. sr. António de Vasco Fernandes, médico das crianças, que frequentam a Escola que esta instituição mantém no populoso bairro do Alto do Pina, facilitar ainda a vacinação gratuita a todas as pessoas, sem distinção de classe, idade ou sexo, que se apresentem hoje das 17 às 19 horas, na sua sede, rua Sabino de Sousa, 39, 1.º.

O «Pósto de Assistência Médica» estabelecido pela mesma instituição, funciona das 17 às 19 horas, às quintas-feiras, dando aquele clínico consulta gratuita a todas as pessoas que apresentem atestado de pobreza passado pela Junta de Freguesia da Penha de França.

Todas as pessoas que foram vacinadas até ao dia 26 do mês passado, no pósto médico gratuito, estabelecido no Centro Escolar Republicano António Luís Inácio (Alto do Pina) devem ali comparecer hoje pelas 17 horas, afim do respectivo facultativo verificar o resultado da vacinação.

A vacina ainda será aplicada gratuitamente a todas as pessoas que ali se apresentarem amanhã das 17 às 19 horas.

Resultado duma explosão

Ao hospital de São José foi receber curativo Serafim Duarte, 15 anos, servente de pedreiro, morador na rua Marquês Sá da Bandeira, 96, 5.º, em virtude de ter partido os dedos duma mão, segundo declarou, numa explosão.

A propósito duma entrevista que o órgão dos "cirineus" publicou

Com o pedido de publicação recebemos a carta que a seguir reproduzimos:

Sr. redactor.—O Século de anteontem traz uma entrevista com o comerciante Alexandre Bento, a respeito do Club Simões Carneiro, que por não ser a expressão da verdade julgo-me com direito de a esclarecer, como autor da queixa apresentada ao sr. governador civil e por este entregue à polícia de investigação.

1.º O artigo 36.º dos estatutos do club, diz que por dissolução, o remanescente dará entrada na Fazenda Nacional, assim como também o determina o artigo 56.º do Código Civil.

2.º Ter o dito senhor trespassado o Club Simões Carneiro, pela quantia de 30 contos de réis;

3.º A dívida que este cavalheiro tem para com o Club é de 5 contos de réis;

4.º Que recebeu no acto do trespassado 20 contos de réis, tendo recebido há dias mais 6 contos de réis, depois da policia o intimar a apresentação de contas o que não fez, daí motivar a sua prisão;

5.º As testemunhas nada querem como sócios, mas sim que o remanescente dê entrada na Fazenda Nacional.

Para concluir direi apenas que se o sr. Alexandre Bento quizesse ser honesto e leal, como diz na entrevista, fácil lhe era, apresentando as suas contas, e entregando o remanescente à Fazenda Nacional, mas creia sr. redactor, tal não sucederá, porque o remanescente eleva-se a muitos contos de réis, e em primeiro lugar está o sr. Alexandre Bento que a Fazenda Nacional, assim o entendeu a policia depois de o ter preso no imundo calabouço n.º 4.—De v. etc., Alfredo Duarte Laureano.

O desastre de aviação

Foi ontem operado o aviador Caldas

No Banco do Hospital de São José foi ontem, pelos drs. Amandio Pinto e Abel da Cunha, operado de trépano o tenente aviador Caldas, que em seguida recolheu à enfermaria de São Francisco, tendo experimentado alguns alívios bem como o jornalista Mário Graça, continuando porém ainda a ser grave o estado de ambos.

A Semana da Criança

Voltou ontem a reunir pelas 16 horas, nos Paços do Concelho de Lisboa, sob a presidência do dr. sr. Faria de Vasconcelos, a Comissão Central de Organização e Propaganda da Semana da Criança.

Foram expedidas as condições do concurso para selecção de brinquedos educativos a diversas firmas comerciais e industriais, escolas normais, industriais e primárias. Discutiu-se e aprovou-se a escolha de jogos educativos e canções regionais a aconselhar em instruções especiais que vão ser publicadas. Aprovaram-se as instruções gerais a publicar sobre o dia da confraternização infantil, trocando-se por último instruções sobre a festa que a Comissão tenciona realizar brevemente no Coliseu dos Recreios, para o que conta desde já com numerosos interessados. Esta festa destina-se a arranjar receita para o fundo geral da Semana da Criança, estando a sub-comissão de fundos trabalhando especialmente neste sentido.

Monumento aos Mortos da Guerra

A Grande Comissão Nacional do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, convida as pessoas e colectividades que queiram prestar homenagem aos mortos da Grande Guerra, a irem durante o dia 9 do corrente mês lançar flores sobre a primeira pedra para o monumento a erigir na Avenida da Liberdade.

No mesmo local, às 16 horas, realizar-se-ão outras cerimónias. A comissão solicitará a comparecência das escolas da capital para assistirem àquela cerimónia.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático João de Deus.—Por este meio avisa as sociedades de recreio que não se responsabiliza por qualquer contrato ou negociação por escrito que não leve o carimbo da mesma sociedade de recreio. Toda a correspondência deve ser dirigida para a rua de Campolide, 189, loja.

Grupo B. E. «Boa União».—Comemora o seu aniversário com várias festas durante os meses de Abril e Maio, inaugurando-as no dia 5, com alvorada, saída do grupo musical, recepção aos delegados das sociedades congêneres, bado aos pobres, concerto pela tuna e um baile. Agradecemos em nome dos contemplados, as quatro senhas de bado que nos enviaram.

Grupo Dramático de Belém.—Reúne hoje a direcção.

DESPORTOS

Voador Sporting Club

Inaugura a sua sede no próximo dia 5, às 14 horas, realizando às 15 horas uma quermesse ao que se seguirão várias corridas para senhoras e cavalheiros e um baile às 21 horas.

Estas festas continuarão nos dias 12 e 19.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 15 (3) e 21 (9) — HOJE

Ultima "matinee" elegante

A NOITE

ESPECTACULO UNICO

Festa artistica dos célebres «clowns»

RICO & ALEX

ULTIMA semana ULTIMA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Os livros e os autores

«VASCO DA GAMA NA OPERA LIRICA» — por Alfredo Pinto (Sacavem)

O distinto critico de arte sr. Alfredo Pinto (Sacavem) publicou uma curiosa e bem apresentada maquete em que nos dá uma ligeira noticia acerca de Vasco da Gama, como pretexto e tema em diversas obras musicais. Chama-se esse trabalho Vasco da Gama na opera lirica, e foi traçado com elegância e conhecimento da matéria. É uma pequena obra de muito interesse para os bibliógrafos do grande navegador.

LIVROS — mensário da vida literária portuguesa — dirigido por Salvador Saboia

Está publicado o primeiro número da revista mensal literária — Livros — dirigida pelo sr. Salvador Saboia, e com uma direcção literária, especial, dos sr. Alvaro Neves e dr. Ataíde e Melo.

O primeiro número, que temos à vista, tem optima apresentação gráfica e traz curiosa colaboração acerca de Camilo Castelo Branco, que foi o grande assunto literário do mês. Além disso insere crónica de alguns livros e notas das obras registadas na biblioteca durante os últimos meses.

Afigura-se-me uma iniciativa séria e útil, que não pode deixar de interessar aos que se interessam pelos problemas literários.

Diversas obras e publicações recebidas

Também recebemos um opusculo publicado pelo Centro Espirita do Rio de Janeiro, onde se faz comacção relativa a uma sessão espirita ali realizada na noite de 21 de Novembro de 1924, em que — segundo os espiritas dizem — esteve presente Sacadura Cabral, apoz a sua morte.

A nossa profunda descrença, ignorância e alheamento destes problemas, impedem-nos de fazer comentários ou reparos criticos, que seriam inúteis.

Egualmente em nosso poder um pequeno livro com dois contos do sr. Alberto Martins de Carvalho, intitulados Vida Pastoral e A Senhora Professora. Trabalho ingenuo, pela indecisão e pelo recorte literário, deve ser dum principiante nas letras, de quem ficamos aguardando futuros trabalhos.

AGREMIACÕES VARIAS

Juntas de Freguesia.—Sob a presidência de Miguel Garcia, reuniu hontem o Conselho Central de Lisboa. Tratou de vários assuntos de expediente e tomou conhecimento de uma carta do deputado Nunes Loureiro, manifestando a sua concordância com o movimento que as Juntas de Freguesia vem desenvolvendo a favor da actual lei do inquilinato, ou remodelação do artigo 13.º, dando ao mesmo tempo todo o seu apoio.

Também tratando do mesmo assunto foi lida e tomada na devida consideração, uma representação dos moradores da freguesia das Escolas Gerais, em que é pedida ao Conselho Central, como representante das juntas, para que envide os maximos esforços a favor de tam justa causa.

O Conselho Central resolveu também intervir junto do Directório e Comissões Politicas do P. R. P. na propaganda da candidatura do dr. sr. Alfredo Guizado, propagandista e defensor dos interesses das Juntas de Freguesia.

Núcleo de Estudos Sociais.—Este Núcleo, há tempo desorganizado por vários motivos, vai entrar em nova actividade, contando-se desde já com a valiosa colaboração de muitos camaradas e velhos militantes do movimento operário, que de futuro tentam imprimir a este agrupamento uma orientação mais pratica, mais inteligente, de harmonia com as aspirações e as tendências dos seus componentes, função essa que se há de reflectir no exame exacto e recto a fazer com os problemas de ordem económica, politica e social, que ultimamente têm surgido na vida dos povos, por meio de conferencias, palestras e publicações, que se criarão justamente para produzir um maior numero de propaganda.

Sendo importantissimo este acôrdo que vem certamente marcar pela sua clareza e pela sua intuição sobrejante interessante e pratica, convidamos os antigos componentes do Núcleo a comparecerem a uma reunião que amanhã sexta-feira, 3 do corrente, pelas 21 horas, se efectiva na sua antiga sede provisória à rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

Na acta foi lançado um voto de profundo pesar pelo lamentável desastre de Barcelona, que veio enlutar a aviação militar portuguesa, fazendo votos pelas melhoras dos sobreviventes.

LACTARIO MUNICIPAL

A assistência à infância e às mulheres grávidas

Continuam com grande actividade os trabalhos de adaptação dos postos do lactario municipal, destinados a socorrer as crianças pobres, fornecendo-lhes leite e facilitando-lhes assistência médica. Os postos que serão brevemente inaugurados têm a sua sede na «Voz do Operário», na escola Luz Soriano e no Jardim da Estrêla, havendo neste ultimo assistência médica para mulheres em estado de gravidez.

Para esta obra contribuíram as juntas de freguesia de São Mamede, Escolas Gerais, São João e Carnide, com 1:200\$00 cada, e a de Santa Isabel com 1:000\$00.

Teatro de São Carlos

REQUINTADO ESPECTACULO DE ARTE, hoje com

O SINAL DE ALARME

RECITA

DA MODA

Eden Teatro

(Telefone Norte 3800)

Empresa Conceição Silva, Ltda.

HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE

desde as 8 3/4 da noite

O MAIOR DOS EXITOS

Julita Castillo

Os assombrosos saltadores sério-cômicos

SASETAS

O mais extraordinário e sensacional numero de acrobacia

80 SALTOS MORTAIS 80

NUM MINUTO

A graciosa e interessante

BONECA ANIMADA

pelas gentilíssimas irmãs OBIDIA

O admirável numero de forças combinadas

DE YORKS

Despandidos das bailarinas e tonadillera

La Yankee e Impéria Argentina

híndios e fillos animatográficos

PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS

SEMPRE NOVIDADES E ATRAÇÕES

BREVEEMENTE: MAIS ESTREIAS

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Nacional

Reaparição de Chaby em «O Abade Constantino»

Quando «O Abade Constantino» interpretado por João Rosa subiu à scena no antigo Teatro D. Amélia, já nas suas ultimas representações, lembro-me multíssimo bem que o publico que assistia a esse desempenho memorável nas paginas do nosso teatro, compreendeu com rigor o que significavam todas as scenas, em que o sentido das frases se presta ao burlesco se uma educação falhada o pode admitir e que, quando muito, origina um ligeiro sorriso de prazer e de persuasão. Os anos passaram, a rua dos Capelães abriu, uma porta sim outra não, uma casa de câmbios; quem não sabia ler e do sentimento não possuía a mais fagul idea, foi occupar esses recantos de fomento... nacional, e favor da guerra libertadora e dos acasos da politica de analibetos triunfantes e de maus engravados, operou-se uma mutação estranha que invadiu todos os recessos da sociedade portuguesa, pondo a pontificar a «besta» que se veste bem, que come melhor e cujo simbolismo mental e social assenta no ar do apêres-refeição.

Os que iam ao teatro para «apreciar» e «sentir» ficaram, disso privados e só o argenteiro-sóez logrou o privilegio e foi para a plateia e para os camarotes para «passar um bocadinho» e fazer a digestão das viandas succulentas e do câmbio alto. Foi essa plateia infrene, despejada, que não tem emoção e só tem «banhas», que não sabe chorar porque vive à larga e avalia a honra pelo peso das notas do Banco, que assistiu à reposição do «Abade Constantino» e se farto de rir, quando não devia rir e se massou muito, quando devia concentrar com prazer a sua atenção, no que se estava representando.

Chaby, alta individualidade de comediante que ao protagonista deu todo o calor do seu talento, que afeicou a uma grande belesa o contorno moral do seu papel, devia ter-se sentido vexado por esta incompreensão dum publico desqualificado na sua maioria e que nos intervalos falou mais do crime Fraga, do Jardim Constantino, do que no «Abade Constantino».

Ilda Stichini, americana cuja frescura faria inveja às maçãs appetosas da nossa vinha Colares, encheu de ternura a scena. Rafael Marques, num esforço enérgico de desbastamento de anos, viveu os 25 anos do personagem com natural trivialidade e amorismo. Albertina de Oliveira, menos à vontade, mas sempre elegante, traçou a figura que incarnava com inteligente sobreidade. Clemente Pinto deu a nota de apaixonado receoso, com uma verdade e singularidade interessantes. Jesuina de Chaby foi uma condessa como il faut, com linha, discreção e bonomia. Calazans correcto a vestir, a dizer e a pisar. Júlio Soares consciencioso da sua rubra de hortelão, Palmira Torres, demasiadamente senhora. Os scenários agradaram, a encenação de Augusto de Lacerda primorosa e natural.

NOGUEIRA DE BRITO

Festas artisticas

Bem merecem as sympathias do publico os «clowns» de circo que lhe proporcionam noites de alegria e de bom humor com a sua graça, os seus trues hilariantes, os seus ditos espirituosos que conservam a assistência sempre em constante gargalhada. E porque assim é, a concorrência ao Coliseu dos Recreios deve ser enorme porque se realiza hoje ali, a noite, a festa artistica dos sympathicos e populares artistas Rico & Alex, os autênticos reis da gargalhada.

Noticias

O Trindade reabre amanhã as suas portas ao publico com uma companhia de opereta e feeries, subido à scena a peça de Eduardo Garrido «Tangerinas Mágicas», completamente remodelada e actualizada.

Hoje no Avenida estreia-se a companhia espanhola Pedro Barreto com as zarzuelas em 1 acto «Em Sevilla está el amor» e «El niño judío», em 2 actos.

Reclames

Realiza-se hoje no Coliseu a ultima matinee elegante em que tem entrada gratuita todas as crianças até aos dez annos.

«A Vida de Cristo», o grandioso drama do Calvário que a Companhia do Coliseu adquiriu e que, pela sua formidável dramatização e primorosa fotografia, constitue, ao por si, um grande espectáculo, será acompanhada pela estreia do emocionante drama «O triunfo do lar», cinco actos em que o desencadeamento de violentissimas paixões consegue conservar o espectador suspenso do seu enredo e aliciado pelo seu desfecho. Esta película é magistralmente desempenhada por Peggy Hyland, William Parks e pelo grande actor da cinematographia Milton Shillis, o celebrado protagonista da «Ilha dos navios perdidos».

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de apparecer com grande êxito de livreria os novos livros de Julião Quintinha

Cavalgada do Sonho

(Novelas)

e Terras de Fôgo

(2.ª edição corrigida)

Preço—Cada, \$800; pelo correio, \$950

Devidos a administração de «A Batalha»

Nacional

O mais encantador dos espectáculos é o deste teatro, com o ABADE CONSTANTINO, onde as scenas movem e arrebatam o auditorio que nos finais dos actos prorompem nos mais estrepitosos aplausos.

ULTIMAS NOTICIAS

Quem é o guarda 58 que matou um homem em Coimbra

A biografia do assassino — «A Batalha» diz a verdade, a terrível verdade — O funeral da vítima que se realiza hoje deve ser muito concorrido

COIMBRA, 1.—A repulsa, a indignação pelo assassinato covarde praticado pelo policia 58, tem aumentado imenso em virtude da reportagem de A Batalha ter sido clara e verdadeira.

Assim, os individuos que a principio admitiam a hipótese de luta entre policia e populares, e também, em face dos relatos dos outros jornais, faziam um juizo diferente, isto é, aceitavam naturalmente os factos passados, mudaram completamente de opinião.

E o caso é que A Batalha tem sido procurada avidamente, esgotando-se até, numa justificada manifestação de interesse pela forma como ela tem apresentado todo o drama e consequências do crime bárbaro mantenedor... à Ferreira do Amaral.

O policia 58 é uma autêntica fera

Para que justiça seja feita e também para pôr no seu logar as coisas que «certa imprensa», que clama «contra a onda do crime que avassala» tem deturpado por forma a causar indignação, vamos cumprindo um dever que se impõe: dizer qualquer coisa sobre a moral do guarda 58 que, a final, é uma autêntica fera!

E assim infelizmente a policia desta sociedade. Os deveres morais e sociais dos individuos de nada valem, desaparecem sob a sinistra farda da autoridade!

O guarda 58, Raimundo Costa, era um ébrio incorrigivel. Dotado de maus instintos, por qualquer motivo fútil, segundo nos informam, desancava a infeliz mulher, sua companheira.

Assim, em resultado do seu temperamento e feitiço brigão, arranhou em pouco tempo alguns processos aos quais terá de responder. Com a sua última proeza, a morte do militar Júlio Ramos, é já o quarto! E era este homem um policia — um mantenedor da ordem!

Quando do penúltimo caso, o do sargento Branquinho, ele fora tam brutal, tam selvagem e mau, que o seu sabre ia produzindo a morte ao referido sargento, em virtude das fortes cutidas que lhe deu na cabeça. E este guarda, que melhor seria este caso a fazer serviço, a poder intervir a favor da «ordem» quando ele era um autêntico desordeiro!

O guarda 86 o provocador do conflito

Ao referirmo-nos ontem na Batalha ao origem do conflito, dissemos que foi o guarda 86 quem, tendo entrado na taberna da «Jacinta» com outros colegas, dissera que naquela noite não haveria azar, pois ele só entrava de serviço à 1 hora. Entretanto...

«A Batalha» na provincia e arredores

Marinha Grande

A farçada do passado domingo

MARINHA GRANDE, 30.—Sempre se ostentou, como tínhamos dito, a baixa comédia dos sordidos politicos desta localidade!

Nunca supuzemos que a exhibição fosse tão ridicula, pois que fez-se comédia de barracas de feira.

Inauguraram-se ruas; mudaram-se disticos; fez-se paródia em que transpareciam sempre falhas de critério e de principios.

Era um buzinar medonho, um frenesi louco, andavam todos numa roda viva, com modos senhoris, não fosse engelharem-se o seu melhor traje!

No teatro Stefens, appareceu tremulando uma bandeira negra, tendo escritas em distintos caracteres as palavras: «Pão e Trabalho».

Houve, por tal facto sobressaltos na ribalta politica, e o regedor immediatamente mandou arrear a agorreira bandeira, que se encontra guardada na administração do concelho!

Pretendem-se com esse facto abaia a voz da plebe, que quer pão e trabalho, e fazer prevalecer a estupidez e a mentira.

Enfim, farça, sempre farça, e sempre a eterna exhibição de farçantes!—(C.).

Barreiro

Um perigo para a saúde pública

BARREIRO, 29.—O collector das retretes das officinas gerais dos caminhos de ferro, que atravessa a rua Miguel Pais, uma das mais concorridas da vila, já há bastante tempo que está roto nessa rua dando-lhe um aspecto fácil de calcular, o que muito prejudica os habitantes pelo mau cheiro que exala.

Pois o sub-delegado de saúde, dr. Carôgo, tem por ali passado varias vezes, e ainda se não lembrou de cumprir o seu dever, providenciando como o caso require.—C.

TEATRO NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES

O ABADE CONSTANTINO

Ensenação do prof. Augusto de Lacerda

Scenários novos de Campos, Oliveira e Baltazar Rodrigues



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A luta pela unidade sindical na Internacional reformista

A-pesar dos esforços dos representantes das "trade-unions" inglesas, (Bramley, Purcell e Brown) e dos delegados dos secretários profissionais internacionais (Cook e Fimmen), o conselho geral de Amsterdam recusou, em Fevereiro último, aceitar a proposta duma conferência sem condições entre a Internacional amarela e os sindicatos pan-russos.

Todavia, como a moção do holandês Oudegeest, que pedia uma reunião imediata com a C. G. T. russa, fôsse repelida, não obstante o apoio dos grandes chefes reaccionários, Grassmann, Jouhaux e Mertens, esperavam os moscovitas vencer mais tarde a resistência destes últimos, graças ao auxílio dos delegados ingleses.

Sucedeu, porém, que eles continuaram a manter a sua primitiva opinião de que os russos não têm que discutir a questão da unidade sindical, segundo declarações de Oudegeest, e Stenhuis, da Holanda, e de Zulawski, da Polónia, dizem eles que se a C. G. T. russa quizer realizar a unidade, deve-se adaptar à Internacional de Amsterdam, aceitando todas as suas condições e estatutos, e todas as "teses principais" da sua filial, o Bureau Internacional do Trabalho.

Está claro, que nestas condições os russos não quererão saber da tal "unidade", o que aliás não é para estranhar, visto que a unidade das forças operárias só se pode realizar, a sério, quando estas excluem do seu seio todos os amarelos e vermelhos que aspiram unicamente a utilizar-se da força das suas organizações para conquistarem o poder e estabelecerem qualquer nova forma de governo.

O governo inglês contra os sem-trabalho

Depois da decisão do governo conservador de realizar economias, reduzindo o número de pensões a conceder aos sem-trabalho, ficaram desprovidos d'êste auxílio cerca de 70.000 desempregados.

O governo considera o "chômage" como um delito criminoso, e não faz nada para remediar a situação.

A sua resolução em retirar a pensão a indivíduos que só com ela se podiam manter tem tido já desastrosas consequências, e muita paciência—para não lhe chamarmos outro nome—têm aqueles que se sujeitam a todas estas provocações, e a todos estes ultrajes ao seu direito à vida.

Uma greve vitoriosa na Romania

Depois duma greve de cinco dias os trabalhadores do porto de Braisla, Romania, conseguiram um aumento de quarenta por cento nos seus salários a partir de Dezembro de 1924.

Tomaram parte na greve três mil trabalhadores, dos quais dois mil e quinhentos são organizados.

Os trabalhadores dos outros portos romenos iniciaram movimentos de idéntica natureza.

Uma bela conquista dos operários suecos

Os empregados do "tramways" de Estocolmo terminaram as suas negociações sobre um novo contrato de trabalho com a Stockholm Tram Co., baseado numa proposta dum árbitro oficial.

Os salários serão aumentados imediatamente de cinco coroas por mês, e depois far-se-ão três aumentos semelhantes com intervalo de três meses.

Haverá 10 dias de férias por ano para aqueles que estiverem empregados há menos de quatro anos, quatorze dias até nove anos, e de nove anos em diante 18 dias.

Em caso de doença o salário será pago por inteiro durante 180 dias. Conceder-se-ão 300 coroas para as despesas do enterro.

O contracto será válido até 31 de dezembro de 1926.

Em 1924 houve 164 greves no Japão

No Japão, o período Janeiro-Junho de 1924, assinalou-se por 164 greves, interessando 33.963 operários, e 26 casos de "sabotagem", que tomaram parte 3.615 trabalhadores.

Segundo os "dados oficiais" reproduzidos pelas "Informations sociales", a publicação hebdomadária da Repartition Internationale do Trabalho, 50 casos dessas greves tiveram lugar na metalurgia e interessaram 6.196 operários; as outras greves verificaram-se nas seguintes indústrias: indústria têxtil, 27 greves interessando 10.396 operários; indústria química, 26 greves; interessando 5.911 trabalhadores; indústrias diversas, 21 greves, interessando 3.070 trabalhadores; empresas de transportes, 20 greves, interessando 2.762 trabalhadores; e minas, 8 greves, interessando 4.503 trabalhadores.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Coimbra.—Manuel Ramos—Continuamos a tratar da tua situação com as autoridades a quem o caso está afecto.

Lisboa.—Limoieiro—Presos sociais—Digam em que situação se encontra José Lopes, se já tem assistência médica e se está melhor.

Metalúrgicos—Respondam ao officio que hoje lhe remetemos.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulada: "Hermãos, de Salvador Cardón.—Preço: 5\$00—Pedidos à administração de "A Batalha".

AS GREVES

Marítimos de Olhão

Foi suspenso o seu movimento a fim de não continuar o público a ser prejudicado

OLHÃO, 29.—O conflito marítimo acaba de tomar um novo aspecto. A luta agora, continua, mas duma forma a não prejudicar por mais tempo o público. Esta forma de luta foi unanimemente aprovada por toda a classe no dia 24 do corrente, em que resolveu suspender o movimento. Os armadores quando constatarem que os marítimos iam em massa, matricular-se, julgaram ter triunfado. Houve banquetes, jantares, etc.

No melhor do banquete, começou a circular pela vila, um vibrante manifesto da classe, demonstrando concretamente que a luta não tinha ainda terminado. As razões que levaram a classe marítima a suspender o seu movimento, são de sobejo conhecidas de todo o público desta vila. Foram delas as principais: A força armada, os ordens do delegado do governo mancomunado com os armadores, ter sido posta ao serviço dos armadores.

O próprio capitão do porto também se colocou abertamente ao lado dos armadores, a ponto de ter-se prestado ao repugnante e vil papel de ir matricular a tripulação do sr. João Correia, completamente embriagado, o que, aliás, mesmo assim não conseguiu.

A própria direcção marítima sofreu o vexame de lhe ser preso um dos seus membros, José Amarello, o que o delegado do governo teve o deslante de declarar que não o enviava para a África por ser um seu correligionário.

Em virtude de todos estes casos, a classe marítima resolveu suspender o movimento.—C.

Tanoeiros de Gaia

Prossegue sem defeições o movimento.—Dar-se há o "lock-out"?

VILA NOVA DE GAIA, 30.—Prossegue da mesma forma activa a greve dos operários tanoeiros da casa Cook, Burns & Smiths.

Pela comissão de "démarches" foi enviada à imprensa uma nota officiosa, explicando que abandonou a sua missão de mediar porque achando fácil solucionar o conflito, em virtude das modestas e justas reclamações, os industriais de tanoeira e exportadores de vinhos pretendem irritar a questão, declarando o "lock-out" no Porto e em Gaia.

Na próxima sexta-feira reúnem-se as duas classes no vasto salão do Centro Guilherme Braga, em V. N. de Gaia, a fim de resolver a atitude a assumir em face do "lock-out", cujo início se prepara para o dia 6 de Abril.

Nota do comité central

Tendo este comité conhecimento de que a comissão de "démarches" suspendeu a sua acção de mediação, iniciou imediatamente a missão que lhe está confiada, prevenindo todos os grevistas para que estejam atentos às indicações que este comité lhes for dando, ao mesmo tempo que se devem preparar para receber com activos a vitória que se aproxima.

Regista este comité com prazer a heróica e unânime resistência da classe, ao mesmo tempo que nos arraias dos nossos inimigos vai um desalento que nos causa imensa dor...

Viva a greve!—O comité.—C.

COBRADOR

Oferece-se para cobrança de Sindicatos ou sociedades. Dá fiador. Bêco do Bugio, 4, 1.º D.

SOLIDARIEDADE

Pré-presos

Importâncias recebidas na administração de A Batalha, desde 12 de Janeiro a 17 de Fevereiro, dos seguintes contribuintes:

Quete numa caixa do grupo Bons Amigos em 24 de Dezembro, 24\$00; quete na secção da Construção Civil de Lagos, 7\$20; quete num espectáculo em Palma, 9\$50; num comício dos sem trabalho em Braga, 6\$60; idem nas oficinas da Companhia do Gás, 5\$20; Clemente Pires, 20\$00; César Andrade, 5\$00; António Filipe Franco, 3\$50; Elísio Faustino Duarte, 2\$50; quete num jantar de um grupo de camaradas, 3\$74; Libânio de Matos, 4\$50; Manuel Mendes, 5\$00; Raúl Pinto, 14\$00; uma mulher, 20\$00; José Castanheira (3.º prémio de C. Cegas), 10\$00; metade de uma quete, 19\$05; quete no Ervidal, 39\$10; total, 422\$25.

Os presos sociais do Limoeiro comunicam-nos haver recebido 21\$50, produto de uma quete aberta a seu favor, no Porto, pelo camarada Domingos Pinto.

Realiza-se no dia 18 do mês corrente uma festa de auxílio ao operário Luís Miguel, que se encontra doente e privado de recursos.

Os que queiram auxiliar esta festa devem requisitar os bilhetes, das 21 às 23 horas, na secção dos pintores da Construção Civil.

Em Messines

MESSINES, 30.—Promovido pelo grupo dramático e musical O Despertar, do núcleo de Juventude Sindicalista de Silves, realizam-se nos dias 4 e 5 de Abril dois espectáculos, de cujo produto reverteverá 25% para auxílio da Escola Móvel, que funciona na sede das associações operárias desta localidade, 25% para os operários corticeiros de Silves sem trabalho e 50% para a despesa de montagem do palco na sede do grupo.

O programa incluirá o drama em 1 acto "Furtar", de Bento Mântua.—C.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de "A Batalha".—Desconto aos revendedores.

CONFERÊNCIAS

«Questões morais e sociais na literatura»

O dr. sr. Câmara Reis, prosseguindo com a série de conferências que por iniciativa da U. P. F., vem realizando sobre «Questões morais e sociais na literatura», efectua hoje, às 20,30 horas, no salão do Sindicato da Construção Civil, uma nova conferência, devendo ocupar-se especialmente de Gorki, lendo e comentando algumas das melhores páginas dos «Vagabundos», daquele escritor russo.

«A educação popular pelo teatro»

A's 21 horas de hoje efectua o professor sr. Cesar Porto, na secção da Universidade Popular instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, 87, uma conferência subordinada ao tema «A educação popular pelo teatro».

Conferência-concerto

Promovida pela «Revista das Beiras», realiza-se hoje, às 21,30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência-concerto de Eduardo Libório, que faz parte da série de «Conferências dos Estudantes Portuguezes».

A conferência versará sobre «a existência de uma modalidade nacional na evolução da música portuguesa», seguindo-se a execução ao piano de trechos de vários autores portugueses.

«Tratamento dos traumatismos» pelo dr. sr. Sabino Pereira

Na Sala das Sessões do Hospital de São José, o dr. Sabino Pereira, com innumera assistência, realizou ontem uma conferência sobre «Norma a seguir no tratamento dos traumatismos crâneos», disertando o conferente sobre tratamento de traumatismo em chock, sem chock, com e sem fractura, operações, etc.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço 5\$00

A venda na administração de A Batalha e nas livrarias

«A VOZ DO OPERARIO»

Para continuação dos trabalhos, volta a reunir hoje, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral desta colectividade.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Novamente, ontem, este Secretariado tratou com o ministro da Justiça da situação dos presos sociais Luís Fernandes Laranjeira, José Nunes dos Santos, Américo Pereira Dias e António Augusto Quedes Pinto, que a seu pedido foram remetidos para a África. Declarou aquele ministro ter remetido o requerimento respectivo para a comissão prisional, com a qual se avisou o Secretariado sendo-lhe dito que ontem mesmo reunia a mesma comissão e que o assunto seria tratado convenientemente.

Também sobre a situação de Manuel Ramos, que se encontra na Cadeia de Coimbra, o Secretariado falou ao ministro da Justiça, o qual diz ter dado as necessárias instruções às entidades a quem ele está afecto.

O Secretariado esteve ontem ainda no hospital de Arroios com o operário mineiro José Martins Frade, a inteirar-se da sua situação em consequência de um pedido feito pelo respectivo Sindicato da Mina de São Domingos.

Esteve também com o advogado dr. Sobral de Campos a tratar de uns assuntos referentes a este Secretariado.

Na próxima sexta-feira reúnem as comissões Jurídica e de Auxílio a fim de tratar de um assunto de muito interesse para este organismo.

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, o dr. Campos Lima dá as suas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto, aos operários confederados que de tal necessitem e apresentem as suas cadernetas em dia.

IMPRENSA

"O Construtor"

Tendo-se resolvido publicar O Construtor no dia 1 de Maio, são convidados os corpos administrativos dos sindicatos e o redactor do Porto, a enviarem os seus originais até ao dia 20 do corrente.

II Congresso da A. I. T.

A União dos Sindicatos Operários de Olhão, reunida em conselho, resolveu sair, por intermédio de A Batalha, o segundo Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, reunido em Amsterdam.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5\$00 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Comissão Pró-presos por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta Comissão, para tratar assuntos que se prendem com o auxílio a prestar aos presos e forma de levar à prática a realização de uma festa em auxílio dos mesmos.

A cegueira da justiça

As autoridades defendem cegamente os interesses dos senhores, atropelando a razão dos inquilinos

Temo-nos já referido ao facto de contra Cláudio Inácio Bressane Leite, inquilino do 1.º andar da rua de São Joaquim, 14, ter sido movida uma acção de despejo pela sua senhoria, Beatriz Rodrigues de Sousa Lopes, em virtude do inquilino, que é pobre, não se sujeitar ao pagamento de nova renda mensal de 300\$00, pois, segundo a lei, não deve pagar mais do que 24\$00.

Relatamos vários factos passados em volta dessa acção de despejo e, entre eles, o de ter sido feita uma penhora ao sr. Bressane Leite, para pagar a diferença de renda de 24\$00 para 300\$00, como a senhoria pretende.

O sr. Bressane Leite é pobre, como já dissemos, pois apenas conta com o seu vencimento de reforma de funcionário público, 500\$00 mensais, o que, é manifesto, não é bastante para manter sua mulher e duas filhas, uma das quais sofre de tuberculose óssea.

Em virtude disso requereu o benefício da assistência judiciária, a fim de poder defender-se da acção especial executiva que a senhoria lhe move, pedindo ao mesmo tempo para se officiar ao juízo da 6.ª vara, o escrivão Branquinho, por onde corria a acção.

O requerimento era acompanhado do atestado de pobreza e de certificados dos 7 bairros fiscaes de Lisboa, comprovando que o sr. Bressane Leite não paga contribuições. Todos estes documentos estavam absolutamente em regra.

O delegado da 6.ª vara enviou o requerimento ao sub-delegado sr. Hubert Dias para despachar.

Este senhor deferiu nos seguintes termos: «Deferido.—Ao senhor escrivão competente, para ser presente na 1.ª sessão. Officiei-se como se requere.—Lisboa, 23 de Março de 1925.—Hubert Dias.»

O requerente foi pessoalmente procurar o escrivão sr. Branquinho, que lhe disse dever o requerimento ser entregue ao escrivão Nunes, também da 6.ª vara, o que o requerente fez na véspera da 1.ª sessão a que aludia o despacho.

Iniciou-se julgamento e, no dia seguinte ao da 1.ª sessão, o escrivão Nunes devolveu o requerimento ao delegado da 6.ª vara, tendo-o este indeferido.

Este é um caso inédito na Boa-Hora. Muitos requerimentos do mesmo teor têm sido despachados, tendo produzido os efeitos devidos.

Surge agora este que o escrivão não quiz juntar ao processo como lhe cumpria, e que foi indeferido depois de já ter sido deferido.

Vê-se em tudo isto que alguma misteriosa mão manuseia o processo.

Já em tempos foi feita uma exposição, deste mesmo caso, pela junta de freguesia de Santa Isabel ao ministro da justiça (ministro José Domingues dos Santos). Essa exposição, com um despacho do ministro, não tornou a ser vista até à data.

Como resultado do indeferimento que acima relatamos está o sr. Bressane Leite na contingência de ser esbulhado da sua casa e dos seus haveres, pois já se efectuam três sessões do julgamento e, como não pôde interferir no processo, não foram opostas as necessárias contestações.

Eis os belos serviços que a justiça presta aos humildes. Eis a consideração que os tribunais têm pelos que não possuem dinheiro nem influências de que possam dispor.

O prémio de um gesto digno

Anteontem o operário Júlio de Moraes, quando ia para entrar em sua casa, na rua de São Bento, Pátio do Gil, n.º 2, 1.º, esquerdo, deparou com a mobília de uma inquilina, de uma casa ao lado da sua, contra quem fora executado um mandado de despejo.

Revoltado com aquele acto iníquo, forçou a porta da casa despejada e transportou para dentro dela a mobília da inquilina.

Por esse motivo foi preso, encontrando-se no calabouço n.º 7 do governo civil. Nem outra coisa era de esperar da policia, que não se fez para defender quem tiver razão, mas sim quem possuir cabaedais.

A construção do metropolitano

Vai enfim ser uma realidade essa obra tão necessária em Lisboa

Na sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade uma proposta, para ser submetida à apreciação da câmara, segundo a qual será adjudicada aos srs. D. José Manteco e Roger e D. Juan J. Luque y Argenti a concessão para construir e explorar um caminho de ferro subterrâneo dentro da área da cidade.

Falaram sobre o assunto os vereadores srs. Raúl Caldeira e Alexandre Ferreira, que reconheceram ser esse o único meio de fazer concorrência à Companhia Carris, metendo-na na ordem, e que o tribunal arbitral não pode servir a solucionar conflitos com empresas desta natureza, por ser ilegal.

A proposta acima referida foi ontem mesmo apreciada em sessão plenária da Câmara Municipal. Usaram da palavra sobre o assunto os srs. Alexandre Ferreira, Raúl Caldeira, Freire da Cruz e Alvaro de Almeida.

O dr. sr. Daniel da Cruz, depois de enaltecer os serviços que prestava à cidade a construção do metropolitano, fez várias considerações tendentes a que os interesses dos municípios fossem bem cuidados, e propoz que a proposta da comissão executiva, com todos os elementos de estudo, fosse submetida à apreciação da Comissão do Contencioso para que esta, ouvindo a comissão de viciação e assistência do advogado síndico, emitisse o seu parecer sem demora sobre a estrutura jurídica dela e redigisse o projecto da respectiva minuta de contrato.

Esta proposta foi aprovada bem como uma outra do mesmo vereador no sentido de se enviar cópia da proposta dos sinátrios para os jornais, a fim de o público ter dela conhecimento dando-se assim ensejo a que surgissem alvites, não estando dependente porém d'elles a resolução da Câmara.

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta Comissão, para tratar assuntos que se prendem com o auxílio a prestar aos presos e forma de levar à prática a realização de uma festa em auxílio dos mesmos.

Comissão Pró-presos por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta Comissão, para tratar assuntos que se prendem com o auxílio a prestar aos presos e forma de levar à prática a realização de uma festa em auxílio dos mesmos.

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta Comissão, para tratar assuntos que se prendem com o auxílio a prestar aos presos e forma de levar à prática a realização de uma festa em auxílio dos mesmos.

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, a fim de continuar a discussão do projecto de Estatuto da Câmara Sindical do Trabalho e das Juntas Sindicais e ainda da próxima comemoração do 1.º de Maio.

COMUNICAÇÕES

Federação metalúrgica.—Conselho federal.

Reúne no passado dia 30 este conselho estando representados os seguintes sindicatos: Lisboa, Coimbra, Almada, Vieira de Leiria; Faro; Évora, Marinha Grande, Olhão e Covilhã. Presidiu o delegado de Faro, secretariado pelos delegados de Évora e Covilhã. Depois de ser lida e acta aprovada. Tomaram posse os delegados de Olhão, Covilhã, Marinha Grande, Vieira de Leiria e Almada. E' lido o expediente que consta de officio da União Anarquista Portuguesa pedindo auxilio para uma camaráda foragido; do comité revolucionário pró-salvação de Espanha pedindo auxilio para os camaradas de Vera sendo resolvido officiar a estes dois organismos, dando-lhes conhecimento de que em vista da situação precária que actualmente atravessa esta Federação a inibe de prestar a solidariedade pedida; dos Sindicatos da Covilhã, Olhão e Peniche, sendo tomado o seu conteúdo na devida consideração.

Entrou-se a seguir na ordem de trabalhos, que foi a seguinte: 1.º. Apreciação de um officio da C. G. T. sobre o conflito do comité do norte. 2.º. Preenchimento de cargos vagos na comissão administrativa. 3.º. Assuntos diversos.

Depois duma apreciação bastante longa mas serena e elevada por parte dos delegados presentes, ao officio da C. G. T., sendo todos concordes que é necessário liquidar o conflito entre a federação e o comité do norte, aprovou o conselho a seguinte proposta: «Proporho que se officie à C. G. T. dizendo que o conselho federal está disposto a reatar relações com o comité do norte, após uma prévia reunião a que assistam delegados da Federação Metalúrgica e comité do Norte tendo como mediador o comité confederal da C. G. T., a fim de ser esclarecido este assunto e liquidado de vez para assim se manter a unidade sindical».

Foram nomeados para os cargos vagos os camaradas João Moraes, António Gravelho e Walter Alemão. Foi aprovado um voto de profundo sentimento pela morte do camarada Joaquim da Silva. Foram tratadas as faltas consecutivas dos varios delegados sendo resolvido substituí-los.

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne o conselho federal, com a representação dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal do Norte, Compositores Tipográficos, Litógrafos e Anexos, Fabricantes de Papel de Tomar, Vale Maior e Abelheira. Antes da ordem de trabalhos, Virgílio Moura Santos apresenta vários protestos a propósito dos trabalhos internos do secretariado, pondo como ponto de partida para a discussão, o início dos trabalhos do congresso.

O secretário geral responde concretamente, pondo os problemas de que se occupa o secretariado, sobre crise de trabalho, «Gráfico», congresso etc.

Apreciou detalhadamente as conclusões do parecer sobre o congresso gráfico, resolvendo iniciar imediatamente os trabalhos preparatórios, e nomear a respectiva comissão organizadora que ficou constituída por Virgílio Moura Santos, Delfim Pinheiro, Viegas Carrasçal, Carlos José de Sousa e Eugénio Inácio, bem como o secretariado federal.

Resolveu também contribuir com 20\$00 para as vítimas da reacção espanhola, em Vera.

Tanoeiros.—Reúnem a direcção transaccional juntamente com a actual e Comissão de Melhoramentos, para assentarem num plano de intensificação da organização corporativa, que mereceu a simpatia e colaboração de todos os presentes.

Ficou entendido que a Comissão de Melhoramentos reúna todas as quintas feiras, ordinariamente, tendo tomado a iniciativa segundo os poderes que a assembleia geral lhe conferiu, de agregar a si mais dois membros, caindo a nomeação em Jezuino Freitas e Julio Murta. Foram nomeados delegados da U. S. O. Joaquim Tavares Adão e João de Almeida. Mais ficou resolvido officiar aos Sindicatos dos Estivadores e Conferentes Marítimos, para que de futuro não aceitem vazilhame cheio a bordo sem que vá acompanhado de um profissional tanoeiro.

Sobre a boicotagem ao vasilhame vindo fora de Lisboa, todos os corpos administrativos declaram não tomar a responsabilidade das consequências que essa deliberação possa ter.

Comissão Mista de Propaganda e Organização do Beato e Olivais.—Reúne o conselho federal, com a representação da União Republicana, para que seja constituída nesta área uma secção da mesma Universidade, que seria inaugurada no dia 1.º de Maio. Mais resolveu realizar na próxima quarta-feira, uma sessão de propaganda sindical na Associação dos Corticeiros, devendo nesse dia ser distribuído um manifesto.

Impressores Tipográficos.—Reúnem em assembleia geral, nos passados dias 25 e 30. Foram apreciados um desenvolvido relatório da direcção acerca da Conferência Inter-Sindical Gráfica e as resoluções da mesma, tendo sido aprovada a constituição do Sindicato da Indústria Gráfica, e reconhecida a necessidade de ser assegurada a regularidade da publicação de «O Gráfico».

Largamente apreciada a crise de trabalho e os esforços da direcção para a atenuar, foi aprovado um parecer a que ontem demos publicidade.

Apreciado o relatório e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, foi verificada-se que a receita foi de 3.649\$33, e a despesa de 2.787\$42, do que resulta um saldo favorável de 861\$91. Encontra-se também depositado na C. G. D. a quantia de 1.500\$00, saldo de dois movimentos, e que pertence às classes dos compositores e impressores.

A direcção termina o seu desenvolvido relatório por propor um aumento de cotizações.

para assegurar a estabilidade do «Gráfico», e que se constitua um fundo pró-sede dos gráficos, tendo a assembleia reconhecido essa necessidade, e resolvido que seja convocada uma nova assembleia para a resolver.

A assembleia também resolveu levantar a suspensão ao sócio José Júlio Natário.

Foram também aprovadas duas moções, uma de protesto contra o regime prisional do país, e de apoio à campanha iniciada pela Batalha, devendo ser comunicada ao ministro da justiça, e outra a enviar ao ministro da América contra a burguesia daquele país, que pretende condenar a morte Saco e Vanzetti.

REÚNEM HOJE:

Federação Metalúrgica.—Comissão Administrativa.—A's